



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

## Conflitos socioambientais em pauta no Jornalismo Ambiental: os casos de Cajueiro (São Luís, MA) e Piquíá de Baixo (Açailândia, MA)<sup>44</sup>

Idayane da Silva Ferreira<sup>45</sup>

Roseane Arcanjo Pinheiro<sup>46</sup>

Yanna Duarte Arrais<sup>47</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa a cobertura do Jornalismo Ambiental no Maranhão, com foco nos conflitos socioambientais em Piquíá de Baixo e Cajueiro entre 2015 e 2021. A partir da reflexão de seis jornalistas ambientais, a pesquisa revela que, apesar de possuírem conhecimento prático, os profissionais enfrentam desafios significativos como a falta de dados ambientais e o silêncio das empresas e governo sobre as violações de direitos. Além disso, precisam lidar com a complexidade dos assuntos, a falta de dados precisos, a pressão de diversos grupos sociais e limitações impostas pela própria prática profissional, tais como o tempo, espaço e a prioridade que os veículos de comunicação dão a essa pauta.

---

<sup>44</sup> O presente artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado em Comunicação, pelo PPGCOM-UFMA, intitulado Processos de apuração jornalística na cobertura dos conflitos socioambientais Piquíá de Baixo e Cajueiro entre 2015 e 2021.

<sup>45</sup> Jornalista e ilustradora. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM-UFMA). Especialista em Comunicação Empresarial e Institucional (UFMA). Atualmente é pós-graduanda em Jornalismo de dados, Inteligência artificial e netnografia (UFPA-FACOM). E-mail: idayaneferreira@gmail.com.

<sup>46</sup> Professora adjunta do Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo e do Mestrado em Comunicação (PPGCom) da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP). E-mail: roseaneufma@gmail.com.

<sup>47</sup> Jornalista com atuação em direitos humanos, formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Atualmente, mestrandona em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição. E-mail: yannaduarte99@gmail.com.



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

**Palavras-Chave:** Jornalismo Ambiental. Conflitos socioambientais. Maranhão. Piquiá de Baixo. Cajueiro.

Os conflitos que surgem da apropriação dos recursos naturais, chamados por Acselrad (2004) de "conflitos socioambientais", são mais do que meras questões técnicas; são embates políticos e sociais profundos, que revelam as diferentes relações de poder e visões de mundo. Zhouri e Laschefski (2010) reforçam essa ideia, destacando que a origem desses conflitos nem sempre é a ocupação de um território, mas sim a divergência que começa na fase de planejamento, quando a visão de um empreendimento se choca com a realidade das comunidades locais.

O Jornalismo Ambiental se mostra essencial para dar visibilidade a esses problemas. Bueno (2007) define essa área como o processo de coletar e produzir informações sobre ecologia, fauna e flora, tornando-as acessíveis a um público mais amplo. No entanto, sua função vai além da simples informação. Através de seu papel pedagógico, o jornalismo ambiental educa sobre as causas e soluções dos problemas ambientais. Politicamente, ele mobiliza a sociedade para resistir aos interesses que promovem a degradação e a injustiça social.

A cobertura de conflitos socioambientais apresenta desafios únicos para os jornalistas. Além dos constrangimentos organizacionais, como a pressão comercial e a escassez de recursos, que podem resultar em reportagens superficiais, eles precisam equilibrar a objetividade com a proteção das fontes e comunidades vulneráveis.

Neste trabalho analisamos a cobertura de dois casos emblemáticos: as comunidades de Piquiá de Baixo, em Açailândia, e de Cajueiro, em São Luís. Ambas se tornaram "zonas de sacrifício" em nome de um modelo de desenvolvimento extrativista, convivendo há décadas com a poluição, a perda de territórios e a ameaça



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

de grandes empreendimentos. A pesquisa, baseada em questionários e entrevistas com seis jornalistas ambientais que cobriram esses casos entre 2015 e 2021, busca entender suas percepções, estratégias e os desafios enfrentados na cobertura dessas comunidades.

Após a busca inicial e uma triagem de 57 matérias, 13 foram selecionadas, levando à identificação de sete jornalistas. Seis desses profissionais participaram da pesquisa por meio de questionários e entrevistas aprofundadas. O objetivo era entender suas percepções sobre o Jornalismo Ambiental, as ferramentas de apuração que usam, como a Lei de Acesso à Informação (LAI), o papel de governos e organizações e, principalmente, os desafios que enfrentam ao cobrir esses conflitos.

Os jornalistas entrevistados foram identificados por pseudônimos. Eles são homens e mulheres entre 25 e 61 anos, com tempo de atuação profissional variando de quatro a 36 anos. Residiam em diferentes cidades, como São Luís, São Paulo e Imperatriz. Todos possuíam formação em jornalismo. A maioria atuava em veículos distintos e cobriam com frequência pautas ligadas ao meio ambiente e aos direitos humanos, incluindo temas como movimentos sociais, conflitos e questões de povos e comunidades tradicionais.

Apesar da experiência na área, apenas uma das jornalistas possuía formação específica em cobertura ambiental. Os demais aprenderam na prática, trocando experiências com colegas. Suas percepções sobre o Jornalismo Ambiental destacam a necessidade de ir além dos impactos ambientais, abordando também as complexas questões sociais envolvidas. O uso da Lei de Acesso à Informação (LAI) é baixo entre eles; embora todos a conheçam, apenas um dos jornalistas disse que a utiliza com frequência, em parte devido à falta de familiaridade com os procedimentos para solicitação e à urgência de suas pautas.

Em busca de informações, os jornalistas recorrem a diversas fontes. Bancos de dados e relatórios de instituições especializadas são frequentemente citados. Além disso, a pesquisa em grupos universitários e o contato com movimentos sociais e



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

organizações do terceiro setor são considerados essenciais. No entanto, os jornalistas reconhecem que todas as partes (organizações, empresas e governos) têm seus próprios interesses, o que reforça a necessidade de verificar as informações pessoalmente e dar espaço para que todos os envolvidos se manifestem.

O acesso a dados estaduais é apontado como um dos maiores desafios. Os jornalistas relataram grande dificuldade em obter informações da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais, especialmente em relação a licenciamentos ambientais. Para contornar a falta de transparência, um dos jornalistas explicou recorrer a ferramentas como o CruzaGrafos da Abraji e a dados da Junta Comercial para apurar informações sobre as empresas. Quando denunciadas, as empresas e os órgãos governamentais geralmente se manifestam por meio de notas institucionais ou, em alguns casos, optam pelo silêncio, uma postura que, na visão dos jornalistas, pode reforçar as denúncias.

As pressões editoriais também foram mencionadas. Uma das jornalistas, relatou a necessidade de conciliar pautas de interesse social, como a ambiental, com outras que geram mais cliques. A realidade de quem trabalha em veículos menores e independentes é diferente, com a aprovação das pautas dependendo do alinhamento com a linha editorial. Para os jornalistas que não residem no Maranhão, o interesse de seus veículos em cobrir diferentes regiões do país abriu portas para a realização de reportagens sobre os conflitos locais.

Em síntese, os entrevistados apontam uma série de obstáculos para a cobertura de conflitos socioambientais: a dificuldade de acesso a dados oficiais, o clima de insegurança nos territórios, a falta de financiamento para reportagens aprofundadas e a perseguição a jornalistas. Além disso, destacam a falta de transparência do governo e de empresas e as tentativas de descredibilizar seu trabalho. Os desafios são grandes, mas o engajamento de redes de apoio e de veículos independentes tem sido fundamental para que essas histórias cheguem ao conhecimento do público.



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

## Referências

ACSELRAD, Henri. **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 15, 2007. DOI: 10.5380/dma.v15i0.11897. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 488 p.